



Universidade do Minho
Escola de Ciências

Ciência

ALGUNS ASPETOS DA ESTATÍSTICA EM PORTUGAL

CIÊNCIA | MARTA FERREIRA*

A atividade estatística remonta, tanto quanto se sabe, ao ano 2238 a.C., com a realização de recenseamentos da população e agricultura empreendidos pelo imperador chinês Yao. Contudo, a criação de organismos oficiais com a função de produzirem informação estatística surge só no séc. XVIII e na Europa, muitas vezes no decurso da formação dos estados. O termo “Estatística”, aparece pela primeira vez nesta altura, não admirando o facto de estar associado a “Estado”. Veja-se a semelhança entre “Estatista” (o mesmo que “Estatístico”) e “Estadista” (especialista em assuntos do Estado).

A adesão de Portugal à CEE (atual União Europeia), em 1986, levou à necessidade de uma reestruturação do Sistema Estatístico Nacional (SEN)¹. Assim, os princípios básicos que vigoravam desde 1935 (data da criação do Instituto Nacional de Estatística – INE), deram lugar, em 1989, a novas orientações vocacionadas para uma resposta consonante com as políticas comunitárias baseadas em indicadores estatísticos.

A produção de estatísticas oficiais, ao nível interno, é da responsabilidade do INE e do Banco de Portugal, à semelhança da maioria dos países da União Europeia e

respetivos organismos homólogos. Ao nível europeu, é partilhada entre o Eurostat e o Banco Central Europeu.

No que respeita à Estatística enquanto ciência, destacam-se alguns marcos impulsionadores do seu desenvolvimento no nosso país. Entre eles, está a criação do centro de investigação *Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa* (CEAUL), em 1975, pelo Professor J. Tiago de Oliveira, seguido do Departamento de Estatística e Investigação Operacional (DEIO), em 1981, na Faculdade de Ciências da mesma universidade, com duas licenciaturas da especialidade a funcionar: *Probabilidades e Estatística e Estatística e Investigação Operacional*. Em 1989, é a vez da Universidade Nova de Lisboa, com a instauração do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI), administrando cursos nas diversas áreas da Estatística, ao nível de licenciaturas e mestrados. A fundação, em 1980, da então designada *Sociedade Portuguesa de Estatística e Investigação Operacional*, remodelada a 1991 e até hoje denominada, *Sociedade Portuguesa de Estatística* (SPE), é um outro marco importante. A SPE tem procurado concretizar o seu objetivo de promoção e progresso da Estatística, organizando congressos

e respetiva publicação das atas (conta um total de 22), bem como, congressos temáticos na área da Biometria, Ecologia e Ambiente (encontra-se a organizar o terceiro). Destaca-se também o apoio de diversos seminários em muitas instituições, e a publicação semestral de um boletim informativo da atividade estatística envolvendo o país, a atribuição de prémios a jovens estatísticos em início de carreira e a alunos mais jovens (pré-universitários). Na literacia estatística, vem realizando um trabalho notável, já reconhecido internacionalmente (recentemente, recebeu o prémio “IASE-ISLP Best Project Award in Statistical Literacy 2015”, pela exposição itinerante “Explorística”), existindo uma Comissão Especializada de Nomenclatura Estatística (CENE), criada em 2006 para instituir um glossário inglês-português de Estatística destinado a uma correta tradução do vocabulário. O INE também fez o seu contributo no crescimento da ciência Estatística, ao iniciar, em 1996, a publicação da revista científica *Revista de Estatística*, hoje com circulação internacional e designada *REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL*, com um fator de impacto nada modesto no contexto editorial da área.

Atualmente, de acordo com o DGES

(Direção Geral do Ensino Superior), existem 17 cursos de Estatística conferentes de grau no ensino universitário português (embora nem todos funcionem todos os anos), entre eles, 3 licenciaturas, 10 mestrados e 4 doutoramentos (ver gráfico). As licenciaturas confinam-se a Lisboa e Minho e os cursos de doutoramento centram-se em Lisboa. Já a distribuição dos mestrados incluem o interior norte (Vila Real) e sul (Évora). Existem ainda diversos cursos de pós-graduação, na sua maioria, localizados em Lisboa. Contam-se também os vários cursos de Matemática conducentes aos diferentes graus, espalhados pelas principais universidades do continente e ilhas, que oferecem especializações na área da Estatística.

A sua grande aplicabilidade, desenvolvendo-se, em grande parte, ao serviço das outras ciências, confere-lhe uma importância ímpar. O seu carácter reconhecidamente utilitário torna-a uma área cada vez mais procurada ao nível do mercado de trabalho.

*Departamento de Matemática e Aplicações da Escola de Ciências da Universidade do Minho

¹ Conjunto de organismos públicos, legalmente competentes para produzir e difundir informação estatística.

